



DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

MUNYRA ROCHA SILVA ASSUNÇÃO, CAMILA ALESSANDRA DA SILVA MARCELO, BIANCA DE MOURA PELOSO CARVALHO, ROBERTA SERON SANCHES, SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA

RESUMO

Introdução: a condição crônica Diabetes *mellitus* é sempre atual e relevante diante dos dados epidemiológicos e do impacto nos sistemas de saúde. Sua magnitude deve-se ainda às incapacitações e complicações, com o comprometimento da qualidade de vida das pessoas. Posto isto, a atenção básica, porta de entrada para o sistema de saúde, tem por finalidade controlar o avanço das condições crônicas, através de um escopo de ações de saúde resolutivas. **Objetivo:** investigar as evidências científicas acerca dos desafios na bibliográfica da literatura de natureza exploratória e descritiva, realizado a partir de bases de dados online LILACS, PubMed e SciELO, por meio de palavras-chave, “Diabetes *mellitus*”, “Atenção básica à saúde”, “Pesquisas sobre serviços de saúde”, “Mecanismos de avaliação da assistência à saúde” e “Enfermagem”, no período de 2012 a 2022. Os 12 artigos selecionados foram organizados e analisados, possibilitando identificar os estudos pertinentes e desenvolver a síntese do conhecimento. **Resultados:** evidenciou-se que os desafios na assistência às pessoas com diabetes abarcam as dimensões político-organizacional, constituída pela infraestrutura, acessibilidade, recursos materiais e equipamentos e oferta aos serviços especializados; e a dimensão técnico-assistencial, composta pelo diagnóstico, tratamento, acompanhamento sistemático e prevenção de complicações. **Conclusão:** É necessário o fortalecimento dos serviços de saúde para a oferta de ações congruentes às necessidades das pessoas com DM e aos princípios do sistema único de saúde, por meio de ações articuladas de prevenção, manejo, tratamento e acompanhamento da pessoa com DM.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*; Atenção Básica à Saúde; Pesquisas sobre Serviços de Saúde; Mecanismos de Avaliação da Assistência à Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A condição crônica Diabetes *mellitus* (DM) é sempre atual e relevante diante da magnitude epidemiológica, do impacto nos sistemas de saúde e na qualidade de vida das pessoas (IDF, 2019; SBD, 2019; OMS, 2019; ADA, 2020).

O DM é caracterizado pela presença de hiperglicemia crônica, sendo a doença representada por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos. A etiopatologia heterogênea inclui defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos, e distúrbios no metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas (OMS, 2019).

As projeções indicam que até 2045, haverá pelo menos 700 milhões de pessoas vivendo com DM (IDF, 2019). Na América do Sul e Central, o Brasil possui o maior número de adultos

com DM, sendo 16,8 milhões (IDF, 2019).

A ausência do controle efetivo do DM no decorrer do tempo pode acarretar danos ao organismo, levando ao desenvolvimento de incapacitações e de complicações, como nefropatia, amputações e alterações visuais, incidindo sobre a qualidade de vida das pessoas com risco de vida (IDF, 2019; SBD, 2019).

Compreende-se assim, a relevância de ações que visem a prevenção desses danos, sendo necessária a participação ativa e o comprometimento entre a pessoa com DM, a família e os profissionais de saúde, especialmente os da Atenção Básica (AB). A AB é a porta de entrada para o sistema de saúde e tem por finalidade controlar o avanço das condições crônicas, através de um escopo de ações de saúde de caráter individual e/ou coletivo, organizando o processo de trabalho de equipes multiprofissionais, com vistas, a responsabilidade pelo acesso, a continuidade do cuidado, a integralidade e a qualidade da atenção (STARFIELD, 2002; BRASIL, 2012).

Deste modo, percebe-se desafios dos serviços da AB no seu processo de trabalho em saúde para a assistência às necessidades da pessoa com DM (SANTOS *et al.*, 2018). Evidencia-se assim, a necessidade de se avaliar essa assistência, a fim de identificar os avanços e os entraves dos serviços, com vistas à reorientação das práticas em saúde, auxiliando no planejamento, aperfeiçoamento e tomada de decisão, visando a melhoria da qualidade da atenção das pessoas com DM (BOUSQUAT *et al.*, 2017).

O estudo tem por objetivo investigar as evidências científicas acerca dos desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo fundamentado em uma revisão bibliográfica da literatura de natureza exploratória e descritiva, que referencia os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

Utilizou-se as bases de dados online LILACS, PubMed e SciELO, por meio de palavras-chave como, “Diabetes *mellitus*”, “Atenção básica à saúde”, “Pesquisas sobre serviços de saúde”, “Mecanismos de avaliação da assistência à saúde” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão consideraram pesquisas sobre os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB, publicadas entre 2012 e 2022, elegeu-se o referido recorte temporal, com vistas a analisar a produção acerca das ações atualmente desenvolvidas para a pessoa com DM, mediante as diretrizes, manuais e protocolos vigentes no Brasil, com vistas ao acesso às

informações que orientam atualmente a saúde pública brasileira no cuidado à pessoa com DM.

Foram encontrados 47 artigos referentes à assistência às pessoas com DM. A pesquisa inicial incluiu os títulos e resumos dos estudos de interesse e foram excluídos aqueles estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 12 artigos, organizados e analisados com o auxílio do Programa *Microsoft Word*, possibilitando identificar os estudos pertinentes e desenvolver a síntese do conhecimento sobre os desafios da assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados evidenciaram que os desafios na assistência às pessoas com DM nos serviços de saúde da AB abarcam dimensões que sistematizam o funcionamento dos serviços, como a dimensão político-organizacional, constituída pela infraestrutura, acessibilidade, recursos materiais e equipamentos e oferta aos serviços especializados; e a dimensão técnico-assistencial, composta pelo diagnóstico, tratamento, acompanhamento sistemático e prevenção de complicações (BORGES; LACERDA, 2018).

Percebe-se que a AB enfrenta desafios na assistência às pessoas com DM, com lacunas importantes para a resolutividade, integralidade e efetividade da atenção. A AB como porta de entrada para o sistema de saúde, envolve processos de trabalho com situações complexas, e diferentes relações e cobranças por resultados, sendo necessário reavaliar atitudes/atos que não atendam às necessidades de saúde das pessoas (CRUZ *et al.*, 2014).]

Dificuldades na infraestrutura e na acessibilidade influenciam e desafiam o acesso aos serviços de saúde, como distância entre a residência das pessoas e os serviços, presença de morros, de escadarias, de córregos no trajeto, de encostas e de ladeiras; ausência de sanitários, de portas e de corredores adaptados para cadeira de rodas (LIMA *et al.*, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2020).

A precariedade da infraestrutura dificulta a ampliação e o aprimoramento dos serviços (MAGNAGO; PIERANTONI, 2015), assim recomenda-se uma infraestrutura adequada para uma atenção qualificada às pessoas nas unidades de saúde, com a garantia de recursos materiais, de equipamentos e de insumos suficientes para o funcionamento do serviço, contribuindo para o aumento do desempenho e para o impacto nas ações da AB na saúde da população (BRASIL, 2012).

A escassez de recursos materiais e equipamentos também compromete as ações de cuidado da AB (MARINHO *et al.*, 2018) e, conseqüentemente, interfere na qualidade dos

resultados e no alcance dos indicadores (SOARES NETO; MACHADO; ALVES, 2016; SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

Um grande desafio para a assistência às pessoas com DM é com relação a oferta dos serviços especializados, como marcação de consultas com especialistas e realização de exames laboratoriais (TAVARES *et al.*, 2014; MARINHO *et al.*, 2018), constituindo um entrave para a continuidade do cuidado e prevenção de complicações.

Esse desafio está atrelado ao descompasso entre a oferta e a demanda dos serviços, sendo considerado uma das principais barreiras para o acesso aos cuidados em saúde, o que reflete um problema comum ao sistema público de saúde (CONILL; GIOVANELLA; ALMEIDA, 2011; MALTA *et al.*, 2017). Estudo de Carvalho-Filha, Nogueira e Medina (2014) verificou que a existência de cotas para a realização de exames e consultas ocasiona problemas, uma vez que a quantidade ofertada é inferior à demanda, comprometendo o resultado e acompanhamento das pessoas.

Outro aspecto desafiador nos serviços, é no que concerne a fragmentação das ações para a assistência às pessoas com DM, centrando-se no modelo biomédico, não visando a integralidade das ações (SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2017). Esses resultados coadunam com Silva *et al.* (2011) em que percebeu-se também a fragmentação das ações implementadas na assistência às pessoas com DM.

Estudo que avaliou a atenção à saúde as pessoas com DM2 a partir dos recursos humanos, dos registros de profissionais e de atividades técnicas, verificou que nos prontuários haviam registros predominantemente médicos, indicando uma atuação biologicista (ZACHARIAS *et al.*, 2016).

Outro desafio é no tocante ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento sistemático das pessoas com diabetes nos serviços de saúde da AB, os quais não atendem ao padrão assistencial estabelecido pelas linhas de cuidado (RADIGONDA *et al.*, 2016; SANTOS; SILVA; MARCON, 2018).

Estudo que dimensionou o problema do DM e suas complicações no Brasil, verificou que mais da metade das pessoas com a doença apresentaram hemoglobina glicada $\geq 6,5$. O exame de fundo de olho foi realizado em apenas 41% das pessoas e 20% das pessoas nunca o realizaram. Em relação à realização de exames nos pés, foi de 34%, e 55,1% das pessoas nunca o realizaram (MUZY *et al.*, 2021).

Estudo de Silveira *et al.* (2010) que analisou o acompanhamento de pessoas com DM em uma UBS do município de Cuiabá-MT, constatou que a avaliação do fundo de olho e exame dos pés foram realizados em menos de 12% das pessoas, assim como, os exames laboratoriais

como glicemia de jejum e hemoglobina glicada foram pouco solicitados durante as consultas.

Com relação à consulta de enfermagem, estudo de Silva *et al.* (2014) investigou as ações realizadas à pessoa com DM na AB em ESF de Picos-PI, verificou que a consulta de enfermagem não se configurava como uma prática de rotina. O que coaduna com estudo de Zacharias *et al.* (2016) que identificou que cinco (3,3%) dos pacientes tiveram consulta com o enfermeiro, sendo essas pontuais com registro de orientações sobre uso de medicamentos, não se constituindo em rotina no serviço.

Fragilidades na atenção à saúde da pessoa com DM levam a maior morbimortalidade, internações e atendimentos em serviços com alta densidade tecnológica (MUZY *et al.*, 2021). Percebeu-se a existência da desarticulação entre os profissionais da AB, destes com as pessoas em adoecimento crônico, sua família e comunidade, comprometendo a prática assistencial interprofissional, resolutiva, contínua e integralizada (SALCI; MEIRELLES; SILVA, 2017).

4 CONCLUSÃO

Os dados apontam desafios nas dimensões político-organizacionais e técnico-assistenciais, reconhecendo-se a necessidade do fortalecimento dos serviços de saúde da AB, para a oferta de assistência congruente às necessidades das pessoas com DM e aos princípios do sistema único de saúde.

Assim, infere-se a responsabilidade dos serviços da AB de saúde para o desenvolvimento de uma assistência com ações articuladas, com vistas à prevenção, ao manejo, ao tratamento e ao acompanhamento da pessoa com DM.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes-2020. **Diabetes Care**, v. 43, n. Suppl 1, Jan. 2020. Disponível em: https://care.diabetesjournals.org/content/diacare/suppl/2019/12/20/43.Supplement_1.DC1/Standards_of_Care_2020.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.
- BORGES, D. B.; LACERDA, J. T. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. **Saúde Debate**, v. 42, n. 116, p. 162-178, jan-mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Rw6pYJ7C9PVwdCpYBYfp5yh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- BOUSQUAT, A. E. M. *et al.* Avaliação da atenção primária à saúde. In: TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L.; ALMEIDA, C. A. L. **Avaliação em saúde: contribuições para incorporação no cotidiano**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. p. 101-113.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série E. Legislação em Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. 114 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CONILL, E. M.; GIOVANELLA, L.; ALMEIDA, P. F. Listas de espera em sistemas públicos: da expansão da oferta para um acesso oportuno? Considerações a partir do sistema nacional de saúde espanhol. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 2783–2794, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CMbpfmP4t8F4LMbGjcYHM3w/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CRUZ, M. M. *et al.* Usos do planejamento e autoavaliação nos processos de trabalho das equipes de Saúde da Família na Atenção Básica. **Saúde Debate**, v. 38, n. especial, p. 124–139, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/njBXs6QfP8W6WGnwKBZPFxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

GONÇALVES, A. J. G. *et al.* Estrutura dos serviços de saúde bucal ofertados na Atenção Básica no Brasil: diferenças regionais. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 725–738, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/NJLbHwg4mpxf5xvXcWHNWKL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **Diabetes atlas**. 9th ed. Brussels, 2019. Disponível em: https://www.diabetesatlas.org/upload/resources/material/20200302_133351_IDFATLAS9e-final-web.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

LIMA, S. A. V. *et al.* Elementos que influenciam o acesso à atenção primária na perspectiva dos profissionais e dos usuários de uma rede de serviços de saúde do Recife. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 635–656, abr./jun. 2015b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/wKGDCzzn5pgT4D4jZz4tbyc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C. R. Dificuldades e estratégias de enfrentamento referentes à gestão do trabalho na estratégia saúde da família, na perspectiva dos gestores locais: a experiência dos municípios do Rio de Janeiro (RJ) e Duque de Caxias (RJ). **Saúde em Debate**, v. 39, n. 104, p. 9–17, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TWX6Kmgys8H3vmm3QktG7Kv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saude Publica**. v. 51, n. Supl 1:4s, p. 1–10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MARINHO, N. B. P. *et al.* Evaluation of the satisfaction of users of a service specialized in diabetes mellitus. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. Suppl 1, p. 599–606, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/MqZVDzYJRr86kfcHyX7LxyH/?lang=en&format=pdf>.

Acesso em: 26 fev. 2022.

MUZY, J. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cad. Saúde Pública**, v. 7, n. 5, p. 1-18, 2021. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-37-05-e00076120.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classification of diabetes mellitus. Geneva, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/325182>. Acesso em: 16 fev. 2022.

RADIGONDA, B. *et al.* Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela estratégia saúde da família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 1, p. 115-126, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/c8V4Z7TFVSHHkdCXhch97by/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SALCI, M. A.; MEIRELLES, B. H. S; SILVA, D. M. G. V. Primary care for diabetes mellitus patients from the perspective of the care model for chronic conditions. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2882, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2882.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, A. L.; SILVA, E. M.; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gT4mFsZGMcPNTSvywD7rNBq/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SANTOS, A. L.; SILVA, E. M.; MARCON, S. S. Assistência às pessoas com diabetes no hiperdia: potencialidades e limites na perspectiva de enfermeiros. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gT4mFsZGMcPNTSvywD7rNBq/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SANTOS, D. S.; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na estratégia de saúde da família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 861-870, mar. 2018b. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000300861&script=sci_arttext. Acesso em: 11 fev. 2022.

SILVA, A. S. B. *et al.* Avaliação da atenção em diabetes mellitus em uma unidade básica distrital de saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 20, n. 3, p. 512-8, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/yBBjwhkmfYMWWgr8HR7t4mh/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SILVA, T. F. A. *et al.* Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica. **Rev Min Enferm**, n. 3, p. 710-716, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/957>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SILVEIRA, J. A. A. *et al.* Características da assistência à saúde a pessoas com diabetes mellitus acompanhadas na unidade de saúde da família pedregal II, em Cuiabá, MT: reflexões para a equipe de saúde. **O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 43-49, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/05_Original_Caracteristica.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

SOARES NETO, J. J.; MACHADO, M. H.; ALVES, C. B. O programa mais médicos, a infraestrutura das unidades básicas de saúde e o índice de desenvolvimento humano municipal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2709-2718, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PSNtgPybzvDDBCVMFYDgm9P/abstract/?lang=pt#:~:text=Por%20meio%20de%20uma%20an%C3%A1lise,na%20regi%C3%A3o%20Norte%20ou%20No%20deste>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, 2002. 726p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_pl.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

TAVARES, V. S. *et al.* Avaliação da atenção ao diabetes *mellitus* em unidades de saúde da família de Petrolina, Pernambuco, 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 3, p. 527-536, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2014.v23n3/527-536/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ZACHARIAS, F. C. M. *et al.* Avaliação de estrutura e processo na atenção em diabetes mellitus. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 49, n. 2, p. 134-142, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118398>. Acesso em: 23 fev. 2022.